



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

Dinâmicas socioespaciais em espaços terciários privilegiados no bairro Praia do Canto, Vitória, E.S. (Brasil)

Socio-spatial dynamics in privileged tertiary spaces in the Praia do Canto neighborhood, Vitoria, E.S. (Brazil)

Dinámicas socioespaciales en espacios terciarios privilegiados en el barrio Praia do Canto, Vitória, E.S. (Brasil)

MARTINS, Iago Longue; Arquiteto e Urbanista; Universidade Vila Velha (UVV)
iagolongue.arqurb@gmail.com

LYRA, Ana Paula Rabello; Professora Doutora; Universidade Vila Velha (UVV)
ana.lyra@uvv.br

Resumo

A influência dos espaços terciários nas dinâmicas socioespaciais estabelecidas em um bairro com o metro quadrado mais caro da capital capixaba constitui a temática desta investigação. O estudo foi instigado pelas potencialidades e vulnerabilidades vinculados às características dos lugares resultantes dos espaços terciários. A estratégia de análise utilizou como base conceitual as abordagens delineadas pela pesquisadora Heliana Vargas em seu trabalho sobre a interseção das esferas do comércio, espaço público e cidadania. O método aplicado compreende uma releitura da técnica do mapeamento afetivo, na qual a memória do lugar associou-se a uma deriva remota através do *Street View* do *Google Earth*, em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Assim como no estudo de referência, o resultado ilustra os desdobramentos que decorrem da implementação do uso terciário no tecido urbano do bairro, em especial na sua interface entre público e privado do espaço livre.

Palavras-chave: Análise remota. Mapeamento afetivo. Espaços livres.

Socio-spatial dynamics in privileged tertiary spaces in the Praia do Canto neighborhood, Vitoria, E.S. (Brazil)

Abstract

The influence of tertiary spaces on the socio-spatial dynamics established in a neighborhood with the most expensive square-meter in the capital of Espírito Santo constitutes the theme of this investigation. The study was instigated by the potentialities and vulnerabilities linked to the characteristics of the places resulting from tertiary spaces. The analysis strategy used as a conceptual basis the approaches outlined by the researcher Heliana Vargas in her work on the



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

intersection of the spheres of commerce, public spaces and citizenship. The method applied comprises of a revisitation of the affective mapping, in which the memory of the place was associated to a remote wandering through the Street View tool, in Google Earth, due to the social distancing imposed by the Covid-19 pandemic. As in the reference study, the result illustrates the developments issued from the implementation of tertiary activities in the urban tissue of the neighborhood, specially in its interface between public and private free spaces.

Keywords: Remote analysis. Affective mapping. Free spaces.

Dinámicas socioespaciales en espacios terciarios privilegiados en el barrio Praia do Canto, Vitória, E.S. (Brasil)

Resumen

La influencia de los espacios terciarios en las dinámicas socioespaciales establecidas en un barrio con el metro cuadrado más caro de capital de Espírito Santo constituye la temática de esta investigación. El estudio fue instigado por las potencialidades y vulnerabilidades relacionados con las características de los lugares resultantes de los espacios terciarios en el vecindario. La estrategia de análisis utilizó como base conceptual los enfoques esbozados por la investigadora Heliana Vargas en su trabajo sobre la intersección de las esferas del comercio, espacio público y ciudadanía. El método aplicado comprende una relectura de la técnica de mapeo afectivo, en la que la memoria del lugar se unió a una deriva remota a través del Street View del Google Earth, debido a la distancia social impuesta por la pandemia de Covid-19. Como en el estudio de referencia, el resultado ilustra los desarrollos que resultan de la implementación del uso terciario en el tejido urbano del vecindario, especialmente en su interfaz entre público y privado del espacio libre.

Palabras clave: análisis remoto, mapeo afectivo, espacios libres

1 Introdução

De acordo com Vargas (2002), existe uma relação umbilical estabelecida entre a cidade e o comércio, uma vez que o comércio, ao longo da história, se configura como um dinamizador dos espaços públicos no contexto urbano. Sendo assim, observar os espaços públicos e sua inter-relação com o setor terciário pode ajudar a compreender uma série de dinâmicas que se descortinam em função da presença dessa tipologia de uso no tecido urbano.

Uma dessas dinâmicas, conforme abordado por Gehl (2015), é a questão dos térreos ativos e permeáveis, ou seja, pavimentos térreos que abriguem atividades de uso não habitacional e de caráter público, atuando tanto na permanência do indivíduo quanto na circulação de pedestres, já que possibilitam a realização de um trajeto mais seguro, dada a presença dos chamados “olhos da rua” (JACOBS, 2011), e com uma variedade de estímulos sensoriais positivos. Karssenberget al. (2015) apontam que a inserção desse tipo de uso ao nível dos olhos do pedestre é um dos fatores de grande importância para a vitalidade urbana e para a configuração de “ruas maravilhosas”, segundo a alcunha de Allan Jacobs, ou seja, ruas que instiguem a vivência do espaço público.

Entretanto, ainda de acordo com Karssenberget al. (2015), as feições arquitetônicas dos edifícios que abrigam os térreos ativos também devem ser convidativas, de modo a não inibir o público. Nesse sentido, arquiteturas que respeitam a escala humana e que apresentam uma determinada variedade de materiais e texturas acabam por se tornarem mais atraentes ao transeunte em detrimento dos edifícios com fachadas mais áridas e com uma escala ampliada. Sendo assim, percebe-se, também, a influência da psicologia ambiental como importante elemento nessa relação indivíduo - espaço terciário - espaço público.

Barros et al. (2005) trazem parâmetros como amplidão, nicho, barreira visual e distância interpessoal como princípios-chave a serem analisados sob a ótica da psicologia ambiental, de modo a compreender a influência do espaço sobre o comportamento ou reação do indivíduo ao interagir com este mesmo espaço. Com isso, apesar das autoras aplicarem tais conceitos majoritariamente em análises de espaços internos das edificações, também é possível transferi-los para diagnósticos em ambientes externos, sendo, justamente, a proposta desenvolvida no presente trabalho.

Uma outra dinâmica associada à prática das atividades terciárias é a questão da apropriação informal dos espaços públicos, principalmente em um contexto de alta taxa de desemprego, conforme observado por Vargas (2002), de modo que o próprio passeio público passa a atuar como ambiente temporário para a realização das ações de compra e venda de determinados produtos de maneira informal. Tal apropriação é identificada neste estudo como positiva na medida em que favorece trocas em horários e lugares distintos aos serviços e comércios locais. Essas atividades também podem contribuir para o dinamismo do local, a depender do grau de intrusão e como isso afeta o espaço que o rodeia.

Acrescenta-se a esse contexto de reflexão a visão de Rodrigues (2007) ao destacar a relação simbiótica entre as características seletivas do conjunto edificado que comprometem a apropriação democrática do espaço coletivo e livre de uso público. Neste caso, a tipologia do lugar inibe e segrega o público por sua classe

social através de estratégias implícitas na composição arquitetônica dos espaços terciários.

Desse modo, assim como defendido por Vargas (2002), percebe-se que a presença das atividades terciárias são elementos importantes no contexto urbano, uma vez que são capazes de interferir na vitalidade do local, na sensação de segurança e, até mesmo, na possibilidade de interação interpessoal. A proposta de análise das dinâmicas urbanas de conformação do território e apropriação dos espaços públicos a partir dos espaços terciários apresenta-se como um procedimento relevante em estudos que buscam entender o comportamento humano diante dessas interfaces.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que o objeto de estudos utiliza a subjetividade dos autores no processo de análise. Destaca-se ainda que nesse estudo, tal subjetividade utilizou-se de uma releitura dos procedimentos técnicos *in loco*, que, por conta do período de isolamento social, foi condicionado a visitas virtuais embasadas por uma memória visual da vivência dos próprios autores como frequentadores da área de estudos.

Para a primeira fase de contextualização do tema, foi feita uma breve revisão bibliográfica utilizando como descritores os termos compostos “espaços terciários”, “cidade mercadoria” e “vitalidade urbana”. Utilizou-se para esta etapa o portal de periódicos da CAPES delimitados em publicações dos últimos dez anos da área de Arquitetura e Urbanismo e de Geografia.

O método empregado no desenvolvimento das análises subsequentes relatadas nesse artigo consistiu, em um primeiro momento, na delimitação do trecho a ser avaliado dentro do perímetro do bairro Praia do Canto, em Vitória – ES. Para essa etapa, foi priorizada a inclusão de uma diversidade de usos referentes aos espaços terciários, abrangendo nesse intervalo os espaços terciários semipúblicos para entretenimento – representado pelo conjunto de estabelecimentos conhecido na capital capixaba como Triângulo das Bermudas; os espaços terciários semipúblicos convencionais – representados pelas lojas e estabelecimentos para prestação de serviços diversos; e os espaços terciários públicos – retratados pela Praça dos Namorados.

Em seguida, foi utilizada a ferramenta Street View do Google Earth para a realização de uma visita virtual ao trecho delimitado, verificando os usos e as apropriações que se desenvolvem no local, uma vez que, em tempos de distanciamento social devido à Covid-19, a visita em caráter presencial tornou-se inviável. Além disso, foram observadas as configurações físicas dos estabelecimentos de modo a tecer relações entre as feições arquitetônicas desses locais e a atratividade do público, utilizando-se para isso de conceitos relacionados à psicologia ambiental, como amplidão, nicho, barreira visual e distância interpessoal.

A etapa seguinte consistiu na confecção de mapas temáticos com o objetivo de ilustrar as informações coletadas na fase de levantamento realizada anteriormente. Para isto, fez-se uso do mapa contendo a malha urbana geral da cidade, disponibilizada no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Vitória de maneira livre e compatível com o *software* AutoCAD, associada ao uso do *software* Photoshop, para a manipulação dos mapas e inserção das informações visuais. Por

fim, com base no material produzido, foi desenvolvida uma análise envolvendo a literatura científica relacionada à temática, traçando-se, assim, um diagnóstico para a inter-relação construída entre os espaços terciários e o contexto urbano do bairro.

3 Contextualização da Área de Estudos

Localizado na porção leste da ilha de Vitória (Figura 1), o bairro Praia do Canto teve seu processo de ocupação iniciado a partir da década de 1920, com o princípio da consolidação do plano do Novo Arrabalde, concebido por Saturnino de Brito, em 1896, para a urbanização da região leste da ilha. Desde o começo desse processo, o bairro se configurava como o setor mais nobre da cidade, uma vez que foi concebido como um subúrbio jardim, atraindo, então, o interesse da elite capixaba (MENDONÇA, 2007).



Figura 1: Localização do bairro Praia do Canto no contexto da ilha de Vitória.

Fonte: Dos autores, 2020.

Atualmente, a Praia do Canto conta com uma das melhores infraestruturas urbanas instaladas no município, além de ser um dos bairros mais populosos e com um dos maiores poderes aquisitivos em Vitória (ARAÚJO, 2016). Tais informações demonstram que o perfil elitista do bairro foi mantido ao longo do processo de desenvolvimento da cidade, o que se reflete, também, nas dinâmicas socioespaciais que lá se descortinam.

Dentro desse contexto, para a delimitação da parcela do bairro a ser estudada foi utilizada como estratégia a reunião da maior diversidade de tipologias de espaços terciários possível dentro desse perímetro, entre elas o espaço terciário de perfil público, semipúblico e semipúblico de entretenimento. A abrangência dessa delimitação encontra-se ilustrada na Figura 2.



Figura 2: Delimitação da parcela a ser estudada.

Fonte: Dos autores, 2020.

4 Resultados e Discussão

Para iniciar as análises a respeito da parcela de estudos, em um primeiro momento, confeccionou-se um mapa temático observando a configuração estrutural da região destacada, conforme exposto pela Figura 3. Utilizou-se das denominações “espaço livre público para circulação de veículos” para designar a porção da rua destinada ao tráfego de veículos e, também, às áreas de estacionamentos, “espaço livre público para pedestres” para representar os passeios públicos e praças, e “espaço livre privado” para aquelas áreas livres contidas no perímetro de alguma propriedade privada. O “espaço livre público para circulação compartilhada”, por sua vez, se destina àqueles trechos de ruas destinadas tanto para a circulação de pessoas quanto de veículos, a depender do horário, conforme observado na região do Triângulo das Bermudas, a “área edificada” para a parcela construída e, por fim, a “área verde estrita” para determinados pontos que não apresentam uso público, apenas atuando como área permeável.



Figura 3: Mapa da estruturação da parcela destacada.

Fonte: Dos autores, 2020.

Após a discriminação desses espaços, contabilizaram-se as proporções referentes a cada um deles, de modo a ser possível compreender a distribuição dos mesmos pela parcela analisada. O resultado dessa etapa encontra-se sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1: Proporção das áreas vinculadas à estruturação do trecho em análise

Espaços	Área (m²)	Proporção (%)
Espaço Livre Público para Circulação de Veículos	73 119,97	26,40
Espaço Livre Público para Circulação de Pedestres	46 807,86	16,90
Espaço Livre Privado + Área Edificada	155 795,06	56,25
Área Verde Estrita	138,48	00,05
Espaço Livre Público para Circulação Compartilhada	1 107,88	00,40
Total	276 969,25	100

Fonte: Dos autores, 2020.

Conforme o exposto, percebe-se que a maior parte do trecho analisado é destinada aos espaços livres privados e área edificada, seguido, respectivamente, pelo espaço livre público para circulação de veículos e pelo espaço livre público para pedestres. Dessa forma, fica evidenciada a prioridade ao deslocamento automotivo em detrimento da mobilidade pedonal, assim como já foi apontado por diversos autores que se debruçaram sobre a temática, como Jacobs (2011) e Kleiman (2006).

Posteriormente, os esforços foram direcionados à investigação da diversidade de usos presentes no trecho em análise, avaliando, também a distribuição dos

mesmos pelo tecido urbano. O resultado dessa etapa de exploração está ilustrado pela Figura 4.

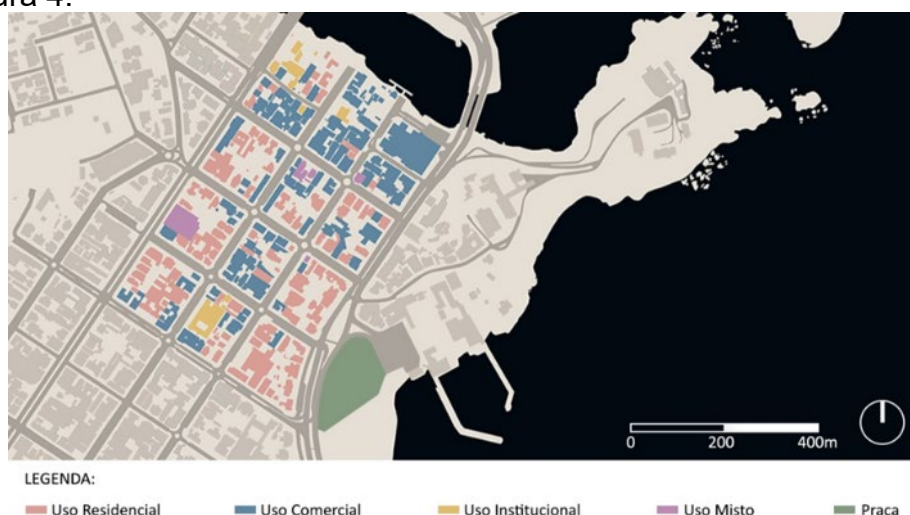


Figura 4: Mapa de usos na parcela selecionada do bairro.

Fonte: Dos autores, 2020.

Conforme mostrado, percebe-se que o trecho destacado do bairro Praia do Canto apresenta uma diversidade satisfatória de usos, onde as atividades comerciais atrativas estão distribuídas de forma equilibrada por entre estas quadras. De acordo com Jacobs (2011), esse fator contribui para a manutenção da vitalidade dos espaços públicos do local, principalmente se tais estabelecimentos apresentam o elemento da fachada ativa, permitindo com que haja uma inter-relação entre o espaço interno e o externo, além de atuar como um atrator de fluxos.

A etapa seguinte de análise consistiu na identificação dos térreos ativos contidos no trecho selecionado e como esses, afetam a percepção do pedestre ao se deslocar pelas ruas. Esta última investigação teve como ferramenta a confecção de um gráfico em “código de barras” simulando a sucessão de fachadas ativas e não ativas em um determinado sentido de deslocamento pelas ruas, não considerando para este estudo as proporções e comprimentos dessas mesmas fachadas. O resultado dessa etapa está apresentado nas Figuras 5 e 6.



Figura 5: Mapa da distribuição de térreos ativos.

Fonte: Dos autores, 2020.

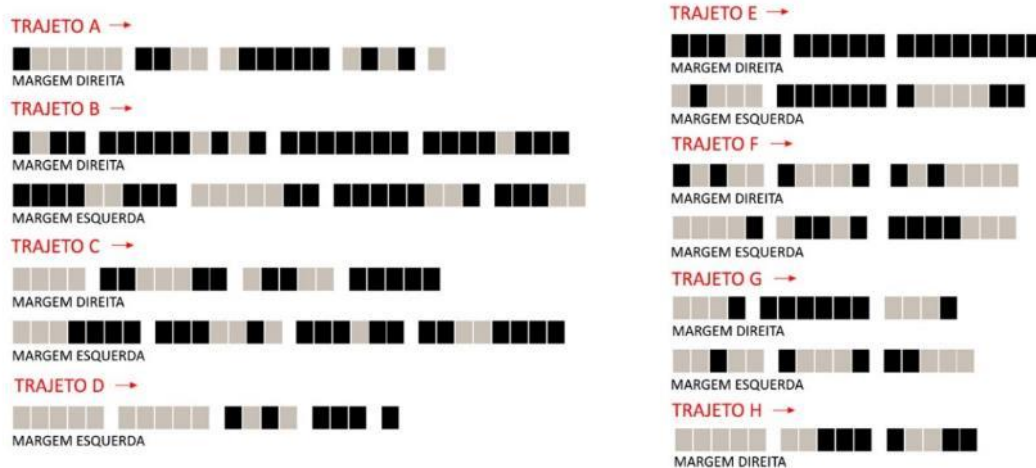


Figura 6: Gráfico da sucesso de terrenos ativos ao longo dos trajetos delimitados.

Fonte: Dos autores, 2020.

De acordo com tais figuras, é possível perceber que, em todos os trajetos, observa-se uma boa distribuição de terrenos ativos, o que ajuda na percepção do espaço como sendo seguro e, por isso, atraente para deslocamentos pedonais, conforme as teorias trazidas por Gehl (2015) e Karssenberget al. (2015), discutidas anteriormente.

Em seguida, optou-se por verificar como a distribuição das diferentes tipologias de espaços terciários se dá no trecho em análise. Para a classificação dos espaços terciários, foi utilizado como base o próprio trabalho de Vargas (2002), que organizou tais espaços em público, semipúblico e informal (*shopless*). Entretanto, para melhor se adequar às condições presentes no bairro, esse estudo criou uma nova categoria de espaço semipúblico, que é a de entretenimento, de modo a melhor qualificar o conjunto de estabelecimentos localizados no “Triângulo das Bermudas” dadas as suas especificidades, como horário de funcionamento noturno e público majoritariamente adulto. O resultado dessas classificações encontra-se na Figura 7.

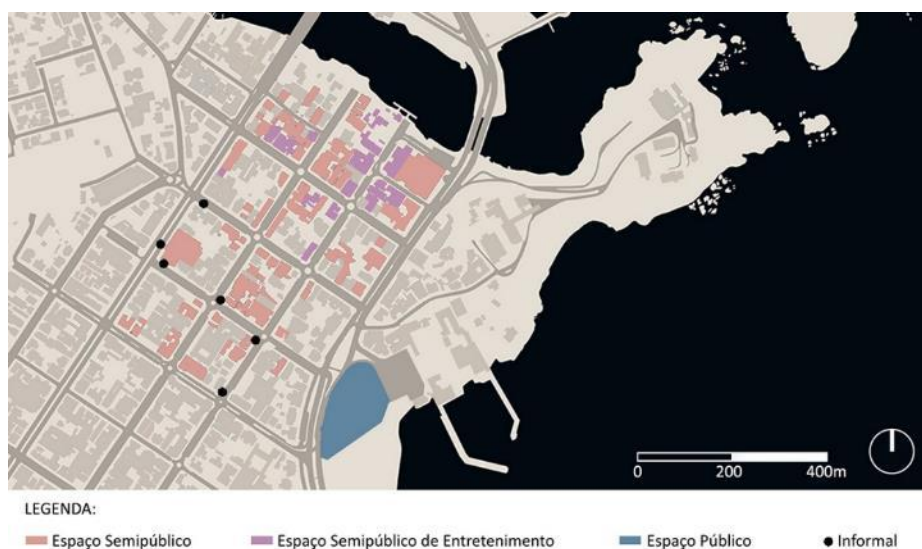


Figura 7: Tipologias de espaços terciários.

Fonte: Dos autores, 2020.

Indo mais além e buscando investigar as características físicas de tais espaços distribuídos no trecho em estudo, bem como as dinâmicas sociais que lá se desdobram, optou-se por escolher exemplos para cada uma das categorias relacionadas anteriormente e, assim, realizar uma análise mais aprofundada desses.

Dessa forma, iniciando-se pelo espaço terciário público, tem-se como exemplo a Praça dos Namorados (Figura 8), que se configura como um dos importantes espaços públicos da cidade de Vitória, atendendo a um público diverso – composto não apenas de moradores da Praia do Canto, mas também de outras regiões da cidade. O acesso ao local é facilitado pelo fato de a praça estar localizada às margens de um eixo arterial metropolitano, a Avenida Saturnino de Brito. Assim, diferentes faixas etárias e classes sociais se mesclam no uso do espaço, principalmente aos finais de semana, com a presença da feira comunitária (Figura 9).



Figura 8: A Praça dos Namorados.

Fonte: Freitas, 2010.



Figura 9: A feira comunitária na Praça dos Namorados.

Fonte: Benezath, 2017.

Para o espaço terciário semipúblico, foram destacados dois exemplos de arquitetura que caracterizam o perfil de comércio presente no bairro. Conforme mostrado pelas Figuras 10 e 11, observa-se que essa tipologia comercial preconiza uma seletividade de públicos, primeiramente, pela venda de marcas de alto padrão e, em um sentido mais subliminar, pelas feições arquitetônicas de tais estabelecimentos.

Na Figura 10, por exemplo, nota-se a criação de uma feição que Barros et al. (2005) denomina como nicho, ou seja, a presença de uma estrutura que destaca o espaço da loja, proporcionando um sentido maior de proteção ou defesa, além da escala humana intimista, o que pode atuar como um elemento de distinção e seleção de público alvo.



Figura 10: Exemplo de estabelecimento com estrutura projetada.

Fonte: Google, 2020.

Já na Figura 11, a questão da seletividade se apresenta não por meio da estratégia da estrutura projetada, mas com o afastamento da própria edificação, ativando o conceito trazido por Barros et al. (2005) do distanciamento interpessoal, de modo que se construa um senso de contato ou não contato, inibindo, desse modo, a aproximação do público de determinados estratos sociais que não se identifiquem com a proposta da loja.



Figura 11: Exemplo de estabelecimento afastado do passeio público.

Fonte: Google, 2020.

Em relação ao espaço terciário semipúblico de entretenimento, o exemplo abordado envolve a região do Triângulo das Bermudas, que consiste em um ambiente voltado majoritariamente para o público jovem e adulto, apresentando espaços mais convidativos, devido à presença de uma faixa híbrida ao redor dos estabelecimentos, promovendo uma transição entre o espaço externo – da rua – e o espaço interno – do estabelecimento – e instigando uma sensação de permanência (KARSSENBERG et al., 2015). Tal faixa híbrida é formada pela disposição de mesas e cadeiras ao redor dos estabelecimentos, abrindo o espaço de entretenimento para as dinâmicas que discorrem na rua (Figura 12).



Figura 12: O Triângulo das Bermudas.

Fonte: G1 ES, 2018.

Por fim, com relação à tipologia *shopless*, ou seja, ao espaço terciário informal, é posto que esse se apropria dos espaços livres públicos de circulação para a instalação de sua estrutura temporária de permanência e desenvolvimento das atividades comerciais, sendo classificados por Vargas (2002) como invasores do espaço público. Entretanto, o que se observa nas dinâmicas do bairro em análise é que cada comerciante informal se utiliza de um ponto fixo de permanência ao longo das quadras, de modo que se estabelece uma relação de pertencimento ao local. Os próprios moradores do bairro já passam a identificar uma determinada esquina como a do “vendedor de coco”, por exemplo, desenvolvendo uma relação de proximidade e até reforçando a questão dos olhos da rua trazido por Jacobs (2011), além de atuar como mais um elemento da dinamização do espaço público local (Figuras 13 e 14).



Figura 13: Comerciante informal apropriando-se do calçamento central da rua.

Fonte: Google, 2020.



Figura 14: Comerciante informal apropriando-se de esquina.

Fonte: Google, 2020.

5 Conclusões

Após as análises realizadas paralelamente entre a literatura científica relacionada à temática e os dados obtidos pelas observações locais, percebe-se que a parcela selecionada no bairro Praia do Canto, em Vitória – ES, conta com uma grande diversidade de tipologias de espaços terciários, o que agrega positivamente nas dinâmicas locais e contribui para a sua vitalidade e sensação de segurança.

Por outro lado, assim como observado nas análises a respeito das configurações espaciais dos espaços terciários semipúblicos contidos no bairro, nota-se uma segregação socioespacial implícita no desenho arquitetônico que serve de suporte para esses usos, o que gera questionamentos passíveis de serem objeto de estudo vinculado ao local, como a questão da democratização dos espaços públicos e o direito à cidade.

Destaca-se ainda em relação aos resultados observados que, apesar da proporção de espaços mistos ser identificada como favorável à vitalidade urbana almejada, a proporção de espaços livres públicos para pedestres ainda aparece de forma incipiente, pois, se retirada a área correspondente à Praça dos Namorados,

a proporção cairia de 16,90% para 10,60%. Analisando apenas o impacto dentro do universo dos espaços livres para pedestre, a praça em questão corresponde a 41,70% de todos os espaços públicos destinados ao transeunte no perímetro selecionado.

Essa proporção limita a permanência de pedestres nesses e espaços livres e compromete a apropriação do comércio informal identificado como saudável à manutenção do olhar espontâneo e vigilante da população, pois limita os mesmos a ocuparem espaços de circulação da rota acessível que deveria ser restrita ao pedestre, neste caso causando um conflito entre duas apropriações saudáveis. Tal realidade sugere uma necessidade de se redimensionar os passeios das cidades destinados ao uso público, adicionando aos condicionantes projetuais desses espaços a possibilidade de apropriações espontâneas e mobiliários de apoio a apropriação do público local.

6 Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santos (FAPES) através da bolsa PROCAP 2020 – ME.

7 Referências

ARAÚJO, G. V. de. Segregação Socioespacial em Vitória-ES: uma análise das transformações do bairro de Goiabeiras. In: Colóquio Brasil-Portugal, 4., São Paulo, 07 a 10 nov. 2016. **Anais do IV Colóquio Brasil-Portugal**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

BARROS, R.; PINA, S. M.; KOWALTOWSKI, D.; FUNARI, T.; ALVES, S.; TEIXEIRA, C.; COSTA, A. Conforto e Psicologia Ambiental: a questão do espaço pessoal no projeto arquitetônico. In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, 8.; Encontro Latino-Americano sobre Conforto no Ambiente Construído, 4., Maceió, 05 a 07 out. 2005. **Anais do VIII Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído e do IV Encontro Latino-Americano sobre Conforto no Ambiente Construído**. Maceió, 2005, p. 135-144.

BENEZATH, R. Veja 11 coisas em Vitória no verão. **Gazeta Online**, 2017. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/eu_aqui/2016/12/veja-11-coisas-para-fazer-em-vitoria-no-verao-1014002705.html> Acesso em 30 mai. 2020.

FREITAS, R. Vitória terá na manhã deste sábado Ato Mundial de Combate ao Aquecimento Global. **Prefeitura Municipal de Vitória**, 2010. Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-5057>> Acesso em 30 mai. 2020.

G1 ES. Ruas do Triângulo das Bermudas, em Vitória, serão interditadas nos jogos do Brasil na Copa. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/ruas-do-triangulo-das-bermudas-em-vitoria-serao-interditadas-nos-jogos-do-brasil-na-copa.ghtml>> Acesso em 30 mai. 2020.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOOGLE. **Google Earth**. 2020.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KARSSSENBERG, H.; LAVEN, J.; GLASER, M.; VAN'T HOFF, M. **A cidade ao nível dos olhos: lições para os *plinth*s**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

KLEIMAN, M. O transporte automotivo e território. Efeitos de sua priorização no ordenamento e desenvolvimento da Região Sudeste brasileira. In: Encontro da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 12., Viseu, 15 a 17 set. 2006. **Anais do XII Encontro da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional**. Viseu: Escola Superior de Tecnologia de Viseu, 2006.

MENDONÇA, E. M. S. Evolução do Processo de Verticalização das Construções em Vitória (ES). In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 12., Belém, 21 a 25 mai. 2007. **Anais do XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**. Belém: ENANPUR, v. 12, n. 1, 2007.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades Socioespaciais - A Luta pelo Direito à Cidade. In: Workshop do Grupo de Estudos Urbanos (GEU), 2., Brasília, dez. 2007. **Anais do II Workshop do Grupo de Estudos Urbanos**. Brasília: CIDADES, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.

VARGAS, H. C. Comércio, Espaço Público e Cidadania. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 1., Indaiatuba, 06 a 09 nov. 2002. **Anais do I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**. Indaiatuba: ANPPAS, 2002.